

PMDB pressiona, mas senador resiste

Líderes chegaram a anunciar que Jader pediria licença e acabaram voltando atrás

**ROSA COSTA
e EUGÉNIA LOPES**

BRASÍLIA - Isolado no PMDB, o presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA), resiste a licenciar-se do cargo e do mandato, apesar das pressões do partido. A idéia é defendida pela maioria dos peemedebistas mas, enquanto, o senador não aceita a proposta. Planeja tomar uma decisão só em agosto, quando o Congresso volta a funcionar. Jader, que esteve ontem em Brasília, já avisou a interlocutores que pretende recorrer a discursos na tribuna do Senado para se defender.

A proposta para que Jader se afaste do cargo ganhou força em um jantar anteontem entre peemedebistas, na casa do líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL). Esta seria a saída política apontada pelo partido

para que Jader se defendesse das acusações de desvio de verbas públicas na época em que era governador do Pará. O presidente nacional do PMDB, senador Maguito Vilela (GO), chegou a anunciar que o senador havia concordado com o afastamento da presidência do Senado e de seu mandato.

Mas, segundo correligionários, a idéia da licença enfrenta sérias resistências de Jader. O principal motivo é que ele perderia a imunidade parlamentar, além de aumentar ainda mais seu isolamento no partido. Como vantagem, adiaria o julgamento da representação feita ontem pela oposição no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado. Só que permaneceria o risco da oposição também representar contra seu pai e suplente, Laércio Wilson Barbalho, também complicado nas denúncias que envolvem o filho.

"A licença é melhor para ele (Jader), é melhor para todo mundo, é melhor para a democracia", constatou Maguito. Segundo ele, a carta com o pedido

de afastamento seria apresentada por Renan. Mas o líder negou categoricamente ter conversado com Jader sobre esse assunto. "Faz 15 dias que estive com Jader", disse Renan. "Não sei de carta nenhuma, não sou mensageiro, quem entende de carta e de correio é o ministro Pimenta da Veiga (das Comunicações)", descontrou.

É certo, porém, que integrantes do PMDB passaram a manhã de ontem tentando convencer Jader a se afastar, pelo menos, da presidência do Senado. A operação foi deflagrada pelo próprio Renan, por Maguito, e pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS). Os peemedebistas também procuraram deputados e senadores do PT para sinalizar a intenção do presidente do Senado.

Na representação contra Jader, a oposição pede ao Conselho de Ética que efetue "diligen-

cias, ouça o denunciado e outras pessoas" que possam esclarecer sobre os desvios do Banpará. O documento só começará a produzir resultados em agosto, na volta do recesso.

DE FESA TENTA IMPEDIR QUEBRA DE SIGILO

do STF, Ilmar Galvão, só depende de resposta do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro. Brindeiro garantiu que dará parecer em menos de 24 horas, depois de receber a solicitação.

Jader não havia retornado a Belém até às 22h30 de ontem. (Colaborou Leoncio Nossa)